

REDE EMBRAPA SUL DE HÍBRIDOS DE MILHO NO ANO AGRÍCOLA 2002/2003

Beatriz Marti Emygdio¹, Luiz Ricardo Pereira², Adão Acosta³, Marilda Porto⁴, Walmor Konflanz⁵,
Jaime Wunsch⁶

Introdução

No ano agrícola 2002/2003, foram avaliados 26 genótipos de milho, oriundos dos programas de melhoramento da Embrapa Trigo e da Embrapa Milho e Sorgo, incluindo as testemunhas, em sete locais: Passo Fundo, Vacaria, Condor, Pelotas e Ijuí, no Rio Grande do Sul, e Ouro e Campos Novos, em Santa Catarina. A Rede Embrapa Sul de Híbridos de Milho tem por objetivo avaliar o comportamento de genótipos de milho desenvolvidos pela Embrapa, com vistas a futuras indicações de cultivares para a Região Sul do Brasil.

Material e métodos

Os experimentos foram conduzidos em delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas foram constituídas por duas fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas 0,80 m. A densidade de plantas, após desbaste, foi de 50.000 plantas/ha. A adubação aplicada na semeadura foi de 300 kg/ha da fórmula 5-25-25 (N, P₂O₅, K₂O). A adubação de cobertura, 217 kg/ha de uréia (100 kg/ha de N), foi aplicada quando as plantas estavam com 6 a 7 folhas bem desenvolvidas. Os híbridos usados como testemunha foram: DKB 212, P 30R07 e BRS 1001 (híbridos simples). Além dos dados de rendimento de grãos, foram determinadas as seguintes características fenológicas e fenométricas: dias à inflorescência masculina e feminina, estatura de planta, altura de inserção da primeira espiga, porcentagem de plantas acamadas e quebradas, estande final de plantas, número de espigas, número de restolhos e porcentagem de umidade de grãos na colheita. Para condução das análises estatísticas, usou-se o programa Genes – versão Windows (CRUZ, 2001). O rendimento de grãos por parcela foi transformado em kg/ha, corrigido para 13% de umidade, e procedeu-se à análise da variância, à qual se seguiu o teste de Scott Knott, ao nível de 5% de probabilidade de erro, para comparação dos tratamentos.

Resultados e discussão

A relação de genótipos avaliados e respectiva instituição de origem encontra-se na Tabela 1. A Tabela 2 apresenta o rendimento médio de grãos por genótipo e por ambiente. O maior e o menor rendimento médio de grãos foi obtido, respectivamente, nos municípios de Campos Novos, SC, e de Pelotas, RS. A análise conjunta não revelou diferença significativa, estatisticamente, entre os genótipos avaliados. O mesmo ocorreu nos municípios de Ouro e de Campos Novos. Especial destaque deve ser dado aos tratamentos 17 e 19 (Embrapa Milho e Sorgo), classificados no grupo superior (a) em todos os ambientes. Também destacaram-se os tratamentos 1, 2, 3 e 8 (Embrapa Trigo), classificados no grupo “a” em todos os ambientes, exceto em Pelotas, para os tratamentos 1, 2 e 8, e em Vacaria, para o tratamento 3. Nenhuma das testemunhas alcançou desempenho semelhante ao obtido com esses tratamentos. Todas, em pelo menos dois ambientes, foram classificadas no grupo inferior (b).

Conclusões

¹ Biól., Dra., Pesquisadora, Embrapa Trigo. Rodovia BR 285, km 174, Caixa Postal 451, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: bemygdio@cnpt.embrapa.br

² Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador, Embrapa Trigo. E-mail: lricardo@cnpt.embrapa.br

³ Eng. Agrôn., Dr., Técnico, Embrapa Milho e Sorgo

⁴ Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisadora, Embrapa Clima Temperado

⁵ Eng. Agrôn., M.Sc., Agroouro, Ouro, SC

⁶ Eng. Agrôn., Dr., Professor, Unijuí, Ijuí, RS

Com base nos resultados, é possível concluir que existem, na Embrapa Trigo e na Embrapa Milho e Sorgo, híbridos experimentais de milho capazes de competir, em rendimento de grãos, com híbridos comerciais ora indicados para cultivo no Sul do Brasil.

Referência bibliográfica

CRUZ, C. D. Programa Genes: versão Windows; aplicativo computacional em genética e estatística. Viçosa: UFV, 2001. 648p.

Tabela 1. Relação de genótipos avaliados no ensaio Rede Embrapa Sul de Híbridos de Milho e respectivas instituições de origem, no ano agrícola 2002/2003.

Tratamento	Genótipo	Instituição de origem
1	PF 962132	Embrapa Trigo
2	PF 963004	Embrapa Trigo
3	PF 963092	Embrapa Trigo
4	PF 963179	Embrapa Trigo
5	PF 971207	Embrapa Trigo
6	PF 973239	Embrapa Trigo
7	PF 982002	Embrapa Trigo
8	PF 982041	Embrapa Trigo
9	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
10	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
11	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
12	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
13	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
14	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
15	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
16	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
17	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
18	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
19	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
20	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
21	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
22	CNPMS	Embrapa Milho e Sorgo
23	CPACT	Embrapa Clima Temperado
24	BRS 1001 (t)	Embrapa Milho e Sorgo
25	DKB 212 (t)	Monsanto
26	P 32 R 21 (t)	Pioneer

Tabela 2. Rendimento de grãos, em kg/ha, a 13% de umidade, nos ensaios da Rede Embrapa Sul de Híbridos de Milho, em locais do RS e de SC, no ano agrícola 2002/2003.

	Genótipo	Passo Fundo	Vacaria	Condor	Ijuí	Pelotas	Ouro	Campos Novos	Análise conjunta
1	PF 962132	9.830 a*	9.247 a	9.213 a	6.270 a	5.793 b	11.970 a	12.933 a	9.322 a
2	PF 963004	11.233 a	9.604 a	8.827 a	6.304 a	4.522 b	12.142 a	12.673 a	9.329 a
3	PF 963092	10.827 a	7.618 b	9.388 a	6.300 a	7.981 a	8.864 a	10.711 a	8.813 a
4	PF 963179	10.422 a	8.107 b	9.406 a	5.284 b	5.097 b	12.598 a	12.635 a	9.078 a
5	PF 971207	9.372 b	8.021 b	8.929 a	5.767 b	6.732 a	11.580 a	13.251 a	9.093 a
6	PF 973239	9.652 b	8.903 a	9.064 a	6.346 a	6.218 a	10.513 a	11.320 a	8.860 a
7	PF 982002	8.515 b	5.341 b	8.996 a	5.061 b	6.219 a	10.622 a	11.624 a	8.054 a
8	PF 982041	10.006 a	8.553 a	8.830 a	6.260 a	5.626 b	13.036 a	11.586 a	9.128 a
9	CNPMS	8.797 b	7.270 b	7.577 b	4.618 b	4.633 b	10.283 a	10.001 a	7.597 a
10	CNPMS	8.801 b	8.331 a	5.744 b	5.473 b	6.285 a	11.226 a	8.958 a	7.831 a
11	CNPMS	9.534 b	9.201 a	7.631 b	5.733 b	5.389 b	11.333 a	13.030 a	8.836 a
12	CNPMS	10.125 a	7.923 b	7.585 b	5.551 b	4.263 b	10.620 a	12.769 a	8.405 a
13	CNPMS	8.637 b	7.340 b	6.745 b	5.016 b	5.146 b	10.436 a	12.137 a	7.922 a
14	CNPMS	9.517 b	7.410 b	7.300 b	5.130 b	3.875 b	12.290 a	11.138 a	8.094 a
15	CNPMS	9.301 b	7.705 b	8.180 b	5.022 b	6.524 a	11.494 a	13.057 a	8.755 a
16	CNPMS	8.969 b	8.233 a	7.747 b	5.356 b	4.938 b	11.173 a	11.456 a	8.267 a
17	CNPMS	10.398 a	8.600 a	8.588 a	6.786 a	6.111 a	10.027 a	11.051 a	8.795 a
18	CNPMS	9.319 b	7.885 b	7.346 b	6.461 a	4.680 b	10.539 a	10.225 a	8.065 a
19	CNPMS	10.334 a	8.883 a	9.954 a	6.990 a	6.521 a	11.205 a	12.073 a	9.423 a
20	CNPMS	9.855 a	6.594 b	8.929 a	5.678 b	7.882 a	9.565 a	13.052 a	8.794 a
21	CNPMS	10.787 a	8.143 b	7.289 b	5.900 b	4.923 b	10.405 a	12.343 a	8.541 a
22	CNPMS	9.999 a	7.583 b	7.661 b	6.780 a	6.602 a	8.548 a	11.855 a	8.433 a
23	CPACT	8.996 b	7.302 b	8.027 b	5.113 b	5.803 b	11.018 a	11.831 a	8.299 a
24	BRS 1001 (t)	11.088 a	7.476 b	7.321 b	7.530 a	7.450 a	10.542 a	11.774 a	9.026 a
25	DKB 212 (t)	9.891 a	9.586 a	7.544 b	5.143 b	5.243 b	13.220 a	14.613 a	9.320 a
26	P 32 R 21 (t)	10.977 a	9.056 a	8.821 a	5.474 b	4.677 b	11.791 a	8.605 a	8.486 a
	Média	9.815	8.073	8.179	5.821	5.736	11.040	11.796	8.637
	CV (%)	7,32	9,70	8,50	12,45	19,90	19,20	19,32	11,08

* Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Scott Knott (P<0,05).

t: testemunha.